

Evangelho: Jo 21.1-19

1. **Adendo**. O capítulo 21 de João é um epílogo acrescentado posteriormente pelo próprio evangelista ou por um de seus discípulos. *O texto deve ter surgido como resposta a alguns problemas, como :*
 - crise de identidade da comunidade em plena missão;
 - o resgate de Pedro que, finalmente, encontra sua identidade;
 - a perplexidade diante da morte do "patriarca" da comunidade do discípulo amado, provavelmente o evangelista João.

2. O trecho de hoje trata das duas primeiras questões, e se divide em dois momentos:
 - a. como superar a crise de identidade da comunidade - vv.1-14
 - b. a vocação do discípulo: comunhão com Deus e solidariedade com as pessoas - vv.15-19

a. como superar a crise de identidade da comunidade - vv.1-14

3. **Contexto eucarístico e contexto de missão**. O contexto desse trecho é eucarístico. Há muitas semelhanças com o capítulo 6 de João, mas aqui o contexto é também o da missão da comunidade .

4. **Comunidade em missão**. Começa-se situando a cena e a forma como Jesus se manifestou (v.1). O palco da ação é o "mar de Tiberíades". Com essa informação, entra-se já no ambiente de ação da comunidade. De fato, Tiberíades - que deu nome ao lago - era uma cidade construída em honra ao imperador Tibério. O fato de João chamar de "mar de Tiberíades" e não "mar da Galileia" pode ser intencional, demonstrando com isso que a comunidade (os discípulos) está em plena atividade missionária (pesca) no meio dos gentios (representados pelo lago) .

5. **Sete = totalidade**. O versículo 2 nos apresenta sete discípulos juntos. O número sete nos dá a ideia de totalidade; quando está relacionado com "sete povos" indica a totalidade das nações .

6. **Ir pescar**. Os sete, - liderados por Simão Pedro, - decidem ir pescar (v.3). O fato pode ser lido simbolicamente .
 - 6.1. Por um lado, pode representar as fugas da comunidade que não possui perspectivas claras. De fato, - segundo os Sinóticos, - os discípulos foram chamados a ser pescadores de homens. ... E agora voltam a pescar peixes ...
 - 6.2. Por outro lado, talvez seja esta a verdadeira intenção de João, - o fato de demonstrar a ação da comunidade no meio dos pagãos, dos quais o mar é símbolo. Com efeito, a pesca tem sempre, - nos evangelhos, - conotação messiânica e escatológica .

7. **Crise da comunidade missionária**. Aceitando a segunda hipótese, encontramos os sete pescando, numa noite infrutífera. É a crise da comunidade missionária. A noite, - por contraste com o dia, - simboliza a ausência de Jesus ou do Espírito (cf. 9,4-5: "enquanto é dia... vem a noite... eu sou a luz do mundo" - cf. também 15,5: "sem mim, vocês nada podem fazer").

8. **Sair da crise!** *Como sair da crise de uma comunidade que não realiza o projeto de Deus? A resposta vem a seguir.*

"**JÁ AMANHECERA**" (v. 4a) é uma alusão à *nova realidade inaugurada pela ressurreição*. Mas os discípulos não sabiam que Jesus estava na praia. *Falta algo à comunidade. Sem a fé na ressurreição de Jesus sua tarefa é estéril. ... E a resposta dos discípulos (v.5) confirma essa esterilidade.*

9. **A presença do Ressuscitado muda tudo!** *A Palavra de Jesus Ressuscitado muda a situação.* Lançando a rede à direita do barco, os discípulos apanham grande quantidade (literalmente = multidão) de peixes. João utilizara até aqui somente uma vez a palavra "*multidão*", referindo-se à "*multidão de enfermos*" (cf. 5,3). Fazendo opção por essa *multidão*, a comunidade se torna extremamente fecunda e frutífera. *A consciência disso nasce do amor.*

9.1. ***O discípulo amado*** é o único capaz de perceber que *a comunidade desenvolverá sua missão com sucesso* ("*já não conseguiram puxar a rede para fora, de tanto peixe que pegaram*") ***quando fizer sua opção por Jesus e pela "multidão"***. Ele descobre, portanto, quem é aquele que deu essa ordem: "***É o Senhor***" (v.7a).

10. **Aceitar Jesus e seu projeto.** Identificada a raiz da crise, ***Pedro sintetiza as novas disposições da comunidade***: ele se veste (- é uma alusão ao serviço, assim como Jesus pôs o avental do serviço -, cf. 13,4) e se joga no mar (- disposição a enfrentar o risco -). ***Pedro faz isso sozinho porque tem o dever de se reconciliar com Jesus e seu projeto: ele não aceitara Jesus enquanto servo (13,6.8) e o negara por três vezes (18,17-27).***

11. **Sinais do amor.** Chegados à praia, os discípulos veem em primeiro lugar ***os sinais do amor de Jesus para com eles: brasas, peixe e pão*** (v.9). Eles veem o sinal daquilo que Jesus lhes pregara (cf. cap.6). ***Mas Jesus lhes pede algo do fruto do seu trabalho.*** É assim que se estabelece comunhão entre Deus e as pessoas (v. 10).

12. **Pedro reconciliado.** *Plenamente reconciliado, Pedro sobe sozinho ao barco e arrasta a rede para a terra* (v.11a). ***De onde lhe vem tamanha energia para arrastar sozinho o que antes era feito com tanta dificuldade?*** (v.6). É que subir ao barco é a consequência imediata do atirar-se ao mar (v.7b). O evangelista frisa a quantidade de peixes colhidos pela rede: 153 grandes peixes.

13. **Por que 153?** Discutiu-se muito sobre o significado dessa cifra. A explicação mais plausível é a de S. Jerônimo. Segundo ele, os zoólogos gregos haviam classificado 153 espécies de peixe. O sentido, então, seria este: ***a ação da comunidade***, - sob o manto de Jesus, - ***é capaz de reunir todos os povos em torno de si***, sem com isso sofrer rupturas (a rede que não se rasga; cf. a alusão à túnica de Jesus, 19,24). ***E Pedro, - convertido e reconciliado com Jesus, - arrasta a rede sem que se rompa*** (v. 11b).

14. **Convite à Eucaristia.** ***Jesus toma a iniciativa e convida a comunidade à Eucaristia: "venham comer"*** (v.12a). É a refeição onde estão presentes todos os povos (153 grandes peixes). A partir desse gesto ninguém mais tem necessidade de perguntar a Jesus: "***Quem és tu?***", porque sabem que ***ele é o Senhor*** (v.12). No 4º. Evan-

gelho encontramos várias vezes essa pergunta (cf. 1,19; 8,25; 10,24; 18,33), sem que haja resposta definitiva. Aqui, *no final*, *cessam as perguntas porque a experiência do Cristo Ressuscitado não necessita mais delas*.

b. *a vocação do discípulo: comunhão e solidariedade :*

comunhão com Deus e solidariedade com as pessoas - vv. 15-19

15. **Alguém que fez as mesmas opções de Jesus**. Na cena anterior, Pedro não merecera nenhuma atenção especial da parte de Jesus. Aqui, contudo, ele é o centro da atenção de Jesus. É uma resposta à pergunta: *o que se requer de alguém que fez as mesmas opções de Jesus?*

O trecho pode ser dividido em duas partes :

- a. *condições para seguir a Jesus* (vv.15-19a) ;
- b. *a vocação do discípulo* (vv.19b-23).

- 15.1. **As condições para seguir Jesus**. As condições para seguir Jesus se tornam evidentes *na tríplice pergunta* dirigida a Pedro: "*Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?*", *na tríplice resposta e na confirmação da tarefa*. Há um estreito relacionamento com as três grandes negações de Pedro em 18, 17-27.

- De fato, João não recordara o choro de Pedro, como o fizera Lucas (22,62). *O que Jesus pede é o amor incondicional*.
- Concretamente esse amor vai se efetuar na ação de Pedro que prolonga a ação de Jesus, *pastor e porta*. *O discípulo entra pela porta que é Jesus* (10,9) *para de lá conduzir as ovelhas, levando-as a possuir a vida de Jesus* (10,10).

- 15.1. **A vocação do discípulo**. *Esse projeto - assumido pelo discípulo - acarretará dar a própria vida como fez Jesus*.

- De fato, a expressão "*estender as mãos*" é uma provável alusão ao gesto dos condenados à crucifixão, que abriam os braços para que fossem carregados com a trave superior da cruz. E "*deixar-se cingir*" lembra a corda atada aos que eram conduzidos à crucifixão.
- **A vocação do discípulo é a de seguir Jesus**: "*eu sou o Caminho*" (Jo 14,6). João não tem necessidade de especificar a finalidade da vocação. Ela se torna evidente na ação de Jesus.

1a. Leitura: At 5. 27b-32 . 40b-41

16. **O testemunho gera reação**. *Estamos diante das reações que a comunidade cristã provoca frente à instituição político-religiosa que matou Jesus*. Para Lucas, o objetivo é bem claro: *os cristãos, - coerentes com o projeto de Deus, - passarão inevitavelmente pelas mesmas provas que Jesus enfrentou: prisão, tortura e morte*. *Isso tudo acontece em vista do testemunho que a comunidade deve dar*.

17. **Ordem de não ensinar no nome de Jesus**. Como Jesus, os discípulos com-

parecem diante do sumo sacerdote e do Sinédrio (v.21b), onde são **acusados de desobedecer às ordens de não ensinar no nome de Jesus** (o sumo sacerdote evita propositalmente *o nome de Jesus*, v. 28a).

- Na **acusação** que ele faz contra os discípulos **está a própria condenação do sistema opressor que matou Jesus** (cf. Mt 27,25). De fato, a **pregação dos discípulos põe às claras os projetos e ações do Sinédrio**: este, (- que devia favorecer a justiça e a vida-), tornou-se servidor da morte, **matando o autor da vida**.

18. **Testemunho do Ressuscitado.** A resposta dos apóstolos deixa isso bem claro, ao mesmo tempo que ressalta a vitória de Jesus sobre a morte. **Ressuscitando-o dos mortos Deus o tornou Chefe e Salvador do seu povo**, líder da verdadeira comunidade. Jesus é, assim, o novo Moisés, que inaugurou o êxodo definitivo.

Aderir a esse líder é obedecer a Deus, ou seja, crer com todas as as implicações que possam derivar dessa opção. Algumas dessas implicações os discípulos já as sofrem na própria pele **por causa do testemunho em favor do Nome de Jesus (= Deus salva)**.

19. **Consciência da missão.** A consciência que os discípulos tem de sua missão em meio aos sofrimentos os leva à bem-aventurança proclamada por Jesus: "**felizes vocês se os homens os expulsam, os insultam e amaldiçoam o nome de vocês, por causa do Filho do Homem. Alegrem-se nesse dia, pulem de alegria, pois será grande a recompensa de vocês no céu...**" (Lc 6,22-23).

2a. Leitura: Ap.5.11 - 14

20. **O sentido da história sofrida que o povo vive.** O capítulo 5 (junto com o capítulo 4) do Apocalipse forma, a seção introdutória da II parte do livro (4,1-22,5). **As comunidades - às quais foi endereçado o livro - viviam tempos amargos por causa do testemunho: perseguições, exílio e morte.**

- *Como entender o projeto de Deus nessas situações?*
- *Quem garante que Deus é o Senhor da história?*

A situação das comunidades identifica-se com o choro de João (5,4), choro-desespero diante da **impossibilidade de entender o significado dos acontecimentos e o sentido da história sofrida que o povo vive**.

21. **Jesus dá sentido à história.** Na visão do capítulo 5 o autor do Apocalipse mostra às comunidades que **Jesus**, - por sua morte e ressurreição, - **é AQUELE que dá sentido à história**.

A história é simbolizada pelo livro fechado com sete lacres (- selos -). **A vitória de Jesus é celebrada numa solene liturgia universal**, que inicia no céu (vv. 9-12) e ecoa por todo o mundo (v.13), tendo como lugar de conclusão novamente o céu (v.14).

Essas doxologias, cantadas no céu e na terra, **visam suscitar esperança na comunidade reunida para a celebração e leitura do livro, levando-a a tomar consciência da ação de Cristo em favor dos cristãos**.

22. **O nosso texto contempla a segunda e terceira doxologias.**

- 22.1. A segunda é celebrada no céu, por um número incontável de anjos que circundam o trono, os Seres Vivos e os Anciãos. O trono (ver cap. 4) simboliza a estabilidade de Deus e seu projeto. Os seres vivos são símbolos do dinamismo que parte de Deus, incide na história da humanidade e volta para Deus. Os Anciãos são figuras representativas do povo de Deus. Cada comunidade verá neles os irmãos e irmãs que os precederam no testemunho (- mártires e santos -).
- 22.2. *A doxologia atribui a CRISTO MORTO E RESSUSCITADO (Cordeiro), e só a Ele, o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor* (v.12). São sete atribuições (sete = número perfeito). São o reconhecimento alegre dos cristãos diante do que Jesus realizou em favor dos cristãos. *Só Ele é merecedor dessas atribuições*.
- Aplicá-las a outros - como se costumava fazer no império romano, onde o imperador era adorado como deus e recebia do povo esse reconhecimento - é, para as comunidades cristãs, IDOLATRIA, pois só quem dá gratuitamente a vida para resgatar da morte é que deve ser louvado.
- 22.3. A terceira doxologia se faz ouvir em todos os lugares: no céu, na terra, sob a terra, sobre o mar, e é proclamada por todos.
- Ela atribui a Deus* (- Aquele que está sentado no trono -) *e ao Cordeiro, PARA SEMPRE, os atributos do reconhecimento de sua ação: o louvor, a honra, a glória e o poder* (v.13).
- 22.4. A liturgia se encerra no céu com um *Amém solene*. *Amém significa: isto é verdade*. É o reconhecimento de que Deus é plenamente fiel (*amém = fidelidade de Deus*).
- O reconhecimento é acompanhado da prostração e adoração por parte dos Anciãos (v.14). Seu gesto é um convite às comunidades: *a quem adorar?* Basta olhar a caminhada das comunidades, descobrir POR QUÊ pessoas tiveram a coragem de perder a vida e derramar seu sangue, *para descobrir QUEM merece, de forma única e exclusiva, reconhecimento e adoração*.

Refletindo ...

1. O Cordeiro glorioso e Pedro, pastor e porta-voz do rebanho são as duas tônicas principais que aparecem na liturgia de hoje. A origem destes temas parece diferente, mas, sendo a liturgia uma interpretação eclesial dos temas bíblicos, vale a pena interpretar um tema pelo outro.
 - 1.1. Aparece então que o Cordeiro do Apocalipse deve ser visto como o Cordeiro que guia o rebanho. Não é um cordeirinho, mas um carneiro.
 - 1.2. Solidário com o rebanho, o conduz à vitória. **A este Cordeiro vencedor são dados os atributos de Deus** (os mesmos dados ao "Filho do Homem" em Dn 7): **honra, glória, poder e louvor**.
2. Por que Jesus é chamado o Cordeiro? A literatura apocalíptica (Ez, Dn, os apócrifos, Ap) gosta de indicar pessoas e potências por figuras de animais. Além disso, **Jesus foi logo considerado vítima expiatória e vítima pascal**, como mostram o evangelho e 1ª carta de João, oriundos do mesmo ambiente que o Apocalipse (cf. Jo 1, 29.35 e a representação de Jesus morto na hora de imolar o cordeiro pascal).

Como vítima expiatória, Jesus vence os poderes do pecado, representados, - no Apocalipse, - por feras (como os impérios deste mundo em Daniel). Portanto, **o Cordeiro é um vencedor, não pelas armas, mas pela solidariedade com o rebanho, assumindo a morte por ele** (cf. dom. passado).

3. **O rebanho é o tema central do evangelho de hoje.** Uma linha de interpretação importante, na tradição evangélica, vê **a ressurreição de Cristo** antes de tudo **como a reconstrução do rebanho** (disperso pelos acontecimentos da Páscoa em Jerusalém), **na Galileia, onde Cristo novamente o "precederá"** (conduzirá como pastor), segundo Marcos 14,27-28 ; 16,7. **A aparição pascal de Jesus na Galileia** (tanto em Mt 28,16-20 como em Jo 21), **é a encenação deste "preceder na Galileia"**.

4. **A pesca milagrosa.** Certos exegetas pensam que a pesca milagrosa de Lc 5,1-11 seria uma antecipação para dentro da vida de Jesus de **uma experiência pós-pascal**, mas pode ser também que um milagre da atividade galileia de Jesus foi retomado em João 21 para **encenar a "retomada" do rebanho depois da dispersão - o "preceder" de Jesus na Galileia** .

A descrição tem nítidas reminiscências das refeições pós-pascuais, narradas em Lc 24 e Jo 20. A pesca parece que deveria servir para uma refeição de Jesus com os seus, mas, entretanto, **ele mesmo já pre-para a comida, que é tomada num espírito de Eucaristia**, e os **discípulos podem acrescentar à refeição de Jesus os frutos de sua "pesca"** ... Simbolismo não falta .

5. **A profissão de fé de Pedro.** Na segunda parte da narração (- que, conforme o Lecionário, pode ser dispensada, mas em nossa interpretação é indispensável) **encontramos em situação pós-pascal, o episódio de Cesareia de Filipe** (cf. Mc 8,27-29) : **a profissão de fé de Pedro** .

A narração em Jo 21,15-19 é influenciada pela história da Paixão de Cristo : **às três negações de Pedro corresponde as três afirmações de seu amor. O rebanho só pode ser confiado a quem ama Jesus com o maior amor possível** .

5.1. Isso, porém, não exclui que, - ao lado do Pastor assim escolhido, - exista o discípulo-amigo, o primeiro a reconhecer o Ressuscitado. Talvez ambas as figuras, Pedro e o discípulo-amigo, representem carismas ou até comunidades diferentes do cristianismo iniciante. João 2 parece descrever um pouco da história da primitiva Igreja, vista à luz da Páscoa.

6. **Pedro como líder e porta-voz dá a vida.** De fato, na história da Igreja, Pedro aparece como líder e porta-voz. É ele que, - diante do Sinédrio, - em nome dos outros apóstolos, dirige ao sumo sacerdote a atrevida palavra, que parece ter sido um slogan dos primeiros cristãos : **é preciso obedecer antes a Deus do que aos homens**" (At 5,29), e pronuncia mais um testemunho da ressurreição de Cristo, que os chefes judeus mataram.

Como o Cordeiro, - por solidariedade e amor, - deu a vida em prol do rebanho, assim também o pastor que recebe seu encargo por seu amor não deixará de dar sua vida (At 5,40) .

7. **Jesus sim... Igreja não.** Muitas pessoas dizem acreditar em Jesus, mas não querem comprometer-se com a comunidade da Igreja. Talvez até entrem numa igreja bonita e espaçosa para, - ao voltar do serviço,- descansar um pouco, mas a Igreja como comunidade não as atrai .

Pretendem acreditar em Cristo, mas não querem saber de sua comunidade
... Às vezes, vira até caricatura: invocam a ajuda de Cristo e de todos os santos para resolver uns probleminhas pessoais, mas não ligam para sua grande obra, a comunidade que ele fundou. **Será Jesus apenas um quebra-galho para uso pessoal?**

8. **O Ressuscitado presente na Igreja.** Conforme a liturgia de hoje **Jesus Ressuscitado está misteriosamente presente na Igreja.** O evangelho conta como Jesus Ressuscitado aparece aos apóstolos enquanto estão pescando, - sem êxito, - no lago de Genesaré. Sua presença os faz pescar grande número de peixes grandes, imagem da multidão que, logo nos primeiros anos, aderiu a Cristo na Igreja.
9. **Jesus Ressuscitado vive no testemunho da Igreja.** Na 1ª. leitura ouvimos o atrevido testemunho dos apóstolos, apesar de proibidos de falar no nome de Jesus. **É no testemunho da Igreja que Jesus Ressuscitado vive para o mundo.**
Querer ter Jesus sem a Igreja é como querer transportar água sem balde. **E este Jesus é o SENHOR glorioso, adorado por todos os santos no céu,** como nos mostra o Apocalipse. **Que seja adorado** assim também na terra.
10. **VIVER COMO CRISTÃO é viver da Palavra de Deus em Jesus Cristo.**
Esta palavra é a instância suprema de nossa vida: "Importa mais obedecer a Deus do que aos homens" diz Pedro às autoridades de Jerusalém que o querem proibir de anunciar o Cristo Ressuscitado.
11. **Para que serve a Igreja?...**
- Ora, a Igreja serve exatamente para guardar viva a Palavra de Jesus e a sua presença no meio de nós.
 - A Igreja não serve para si mesma ou para satisfazer a ambição dos padres - como a mídia às vezes parece insinuar, não sem culpa dos próprios.
 - A Igreja tampouco serve para construir ricos templos (alguns melhor nunca tivessem sido construídos!).
 - A Igreja existe para dar a todos os seres humanos a oportunidade de conhecer Jesus morto e ressuscitado, de tomar refeição com ele
- como seus primeiros discípulos, - de acolher e cumprir sua Palavra, sempre de novo traduzida e explicada - conforme as exigências de cada momento.
 - Ela existe para constituir a comunidade que é necessária para que o mandamento e o exemplo de amor - deixados por Jesus - sejam transmitidos e postos em prática, pois é impossível amar sozinho...
 - A Igreja serve para fazer acontecer, - **sempre, no mundo**, - a prática de Jesus - **na justiça e no amor eficaz ao próximo.** Se

ela fizer isso, ela partilhará para sempre a glória que Deus deu ao "Cordeiro", por ter-se sacrificado por nós . Pois **Deus ama o amor que dá a vida pelos outros** . E quem faz isso, como Cristo, já vive um pouco o céu . A Igreja serve para nos ajudar nisso .

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Coment. Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL(Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).